

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
Regional de São Paulo

Revista da



FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELO AECI.



**SBOT-SP organiza 1ª
Jornada de Residentes em
Ortopedia e Traumatologia**

WhatsApp

• Uma importante
mensagem para
você! - Pág. 7



Editorial

Amigos ortopedistas,

Essa é a primeira edição de 2017 da Revista da SBOT-SP e traz informações das atividades que já aconteceram e que ainda estão por vir! Destaque para a realização da nossa 1ª Jornada de Residentes em Ortopedia e Traumatologia, programada para o dia 1º de julho, na sede da APM. Decidimos por realizar essa Jornada devido a intensa procura de residentes em São Paulo e também de outros Estados brasileiros. O evento será uma grande oportunidade de aprimoramento e treinamento.



Nesse número, vocês poderão ver também uma matéria especial sobre o uso do WhatsApp. Fizemos uma entrevista com uma advogada especializada em educação digital que nos dá algumas dicas importantes sobre essas novas tecnologias. Além das informações sobre o serviço credenciado da PUC-Campinas, capitaneado por Carlos Augusto de Mattos que através de uma gestão organizada e de continuidade das ações que deram certo no passado, destaca-se pela alta taxa de aprovação no exame para título de especialista.

Para finalizar, sei que estamos passando por um período turbulento no cenário político brasileiro e que isso acaba afetando todas as outras áreas de atuação. Mas não devemos esmorecer e sim continuar o nosso trabalho para o bem do nosso país e da nossa especialidade.

Eiffel Tsuyoshi Dobashi

AGENDA

1ª Jornada de Residentes em Ortopedia e Traumatologia

Data: 01/07/2017

Local: Sede da APM

Treinamento para Residentes – Módulo Quadril

Data: 09/08/2017

Local: Sede da APM

Treinamento para Residentes – Módulo Mão

Data: 13/09/2017

Local: Sede da APM

Treinamento para Residentes – Módulo Trauma Ortopédico

Data: 08/11/2017

Local: Sede da APM

49º CBOT

Data: 16/11 a 18/11/2017

Local: Goiânia

Expediente

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Regional de São Paulo

Presidente

Roberto Dantas Queiroz

Vice-presidente

Alberto Naoki Miyazaki

1º Secretário

João Damasceno Lopes Filho

2º Secretário

Eiffel Tsuyoshi Dobashi

1º Tesoureiro

Alexandre Fogaça Cristante

2º Tesoureiro

Roberto Yukio Ikemoto

A Revista SBOT-SP é uma publicação da Regional São Paulo. As matérias assinadas não traduzem, necessariamente, a posição da diretoria.

Editor

Eiffel Tsuyoshi Dobashi

Projeto e execução

Phototexto Comunicação & Imagem

Jornalista responsável

Bárbara Cheffer (MTB 53.105/SP)

barbara.cheffer@phototexto.com.br

Editoração

Iuri P. Augusto



Sumário

03 Jornada de Residentes

05 Serviço Credenciado

07 Entrevista

08 Aconteceu SBOT-SP

JORNADA DE RESIDENTES

SBOT-SP ORGANIZA 1ª JORNADA DE RESIDENTES EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Programada para o dia 01 de julho de 2017 na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), a 1ª Jornada de Residentes em Ortopedia e Traumatologia promete ser um dos principais eventos de atualização e preparo para residentes (R1, R2 e R3) no país. Com vagas limitadas - o auditório da APM tem capacidade para apenas 240 participantes -, o evento abordará todas as áreas da Ortopedia e Traumatologia, discutirá as questões mais erradas do TEOT e terá simulado da prova escrita para obtenção de título de especialista em Ortopedia e Traumatologia da SBOT.

Segundo o presidente da SBOT-SP, Roberto Dantas Queiroz, a ideia de organizar essa Jornada surgiu quando os encontros realizados para os residentes durante o COTESP (Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo) tiveram uma alta procura pelos especialistas de todo o País. “Nos dois últimos congressos que fizemos uma atividade específica para os residentes, as salas ficaram cheias e a procura foi muito grande, inclusive por interessados de outros Estados”, explica Queiroz.

Diante dessa demanda, a SBOT-SP, já famosa por organizar todos os anos o tradicional Encontro dos Residentes do Estado de São Paulo, resolveu apostar em um evento maior, abrangendo profissionais do Brasil inteiro. “Esse será o primeiro, mas a ideia é organizar todos os anos, assim como o Encontro dos Residentes. Somos reconhecidos por nossa preocupação com a educação dos novos especialistas e pretendemos, cada vez mais, aprimorar este trabalho”, acrescenta o presidente da SBOT-SP.

Na programação, assuntos relacionados a todas as subespecialidades da Ortopedia e Traumatologia e workshops (hands on) sobre temas como haste intramedular do fêmur e da tíbia, PTJ, PTQ, Olecrano, Rádio Distal, Fixador Externo da Perna, entre outros assuntos que serão ministrados por renomados profissionais. Também será realizado um módulo específico sobre radiografias com debates sobre quadril infantil – linhas para displasia, joelho: avaliação da articulação patelofemoral, hálux valgo, medição do ângulo de COBB na escoliose, eixo mecânico e eixo anatômico / CORA. (Confira toda programação a seguir).

“Não tenho dúvidas que será um sucesso e a primeira de muitas outras Jornadas que estão por vir. Afinal, é papel da SBOT-SP proporcionar ferramentas de atualização na Ortopedia, para que os ortopedistas possam, cada vez mais, aprimorar suas condições científicas, visando um melhor atendimento à população”, finaliza o presidente da SBOT-SP.



Aulas voltadas aos residentes já aconteceram nos dois últimos COTESP's



Roberto Dantas Queiroz: “Essa será a primeira Jornada de muitas outras que estão por vir”

07:00-07:50	<i>Abertura da secretaria e entrega do material</i>
07:55-08:00	<i>Palavra do Presidente</i>
08:00-09:30	<i>Simulado prova escrita</i>
09:30-09:50	<i>Intervalo</i>
09:50-10:40	<i>Revisão de tumores benignos Daniel Rebolledo (IOTHC / FMABC)</i>
10:40-11:30	<i>Revisão de tumores malignos Marcos Hajime Tanaka (HSPE)</i>
11:30-13:00	<i>Almoço</i>
13:00-16:20	<i>Habilidades Workshop - (Hands on)</i>
16:20-17:20	<i>Habilidades Radiografias</i>
17:20- 18:00	<i>Correção da prova Comentários das mais difíceis</i>

13:00-16:20	Habilidades / Workshop - (Hands on) <i>Demonstração - Coordenador: Roberto Dantas</i>
	<i>Haste intra medular Femur - Leandro Machado Dias (Tatuapé)</i>
	<i>Haste intra medular Tibia - Luiz Carlos Koreyasu Porto (Ipiranga)</i>
	<i>PTJ - Marcelo Navarro (FMABC)</i>
	<i>PTQ - Andre Wever (Unifesp)</i>
	<i>Fixador externo de perna - Dr. Rodrigo Bernardo (FMABC)</i>
	<i>DHS - Lourenço Galicia Heitzman (HSPE)</i>
	Hands on <i>Coordenador Roberto Ikemoto</i>
	<i>Olecrano - Miguel Pereira da Costa (HSPE)</i>
	<i>Zetaplastia - Dr. Marcelo Araf (Tatuapé)</i>
	<i>Radio distal - Mateus Saito (HCUSP)</i>
	<i>Sutura tendão - Celso K. Hirakawa (Unifesp)</i>
	<i>Grandes tibia - Junji Miller (Penteado)</i>
	<i>Baby hip e Pavlik - Francesco Camara Blumeti (AACD)</i>

Habilidades/Radiografias	
16:20 – 17:20	<i>Quadril Infantil – Linhas para Displasia - Gilberto Waisberg (FMABC) e Alexandre Zuccon (HCFMUSP)</i>
	<i>Joelho Avaliação da articulação da patelofemoral - Marcelo Navarro (FMABC)</i>
	<i>Hálux valgo – Medição dos angulos - Nacime Salomão Barbachan (Unifesp) e Rui Barroco (FMABC)</i>
	<i>Quadril adulto – Acetábulo identificar linhas e colunas em diferentes incidencias - Marcelo Takano (HSPE)</i>
	<i>Coluna – Medição do Angulo de COBB na escoliose - Ariel Lugão (HCUSP)</i>
	<i>Eixo mecânico e eixo anatômico/ CORA - José Luis A. Zabeu (PUCCAMPINAS)</i>

SERVIÇO CREDENCIADO

PUC-CAMPINAS DESTACA-SE PELO SEU TRABALHO COM OS RESIDENTES EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

No ano de 1996, o ortopedista José Carlos Affonso Ferreira e sua equipe resolveram unir a então residência existente no Centro Médico de Campinas e Instituto Affonso Ferreira com o serviço de assistência existente no Hospital Universitário, PUC-Campinas, denominado Hospital e Maternidade Celso Pierro, constituindo o Serviço de Ortopedia e Traumatologia da PUC-Campinas. Desde então, o serviço já foi coordenado pela UNIFESP, com orientação de Fernando Baldy dos Reis (1994 a 1997), Wilson Rossi (1997 a 1999), Moyses Elias (1999 a 2002), Jose Luis Amim Zabeu (2002 a 2014) e atualmente por Carlos Augusto de Mattos.

Com uma equipe formada por 1 médico coordenador, 15 médicos assistentes contratados, 10 médicos voluntários e 20 residentes (2 deles na Cirurgia da Mão), o Serviço é responsável pelo atendimento ambulatorial de mais de 1400 pessoas, 120 cirurgias pelo SUS e mais 120 cirurgias particulares/convênios, por mês, em todas as áreas da Ortopedia e da Traumatologia.

E para dar conta de todo esse trabalho, Carlos Augusto de Mattos desenvolveu um projeto denominado **“Gestão de Acesso”**. “Anteriormente, todos os grupos eram independentes. Cada um tinha o controle de cirurgias e atendimentos, mas resolvemos unificar todas as listas, atualizando os dados dos pacientes, proporcionando uma maior organização, com uma lista única que é seguida fielmente por todos. Posso dizer que todos ganharam! Tanto nós médicos como o paciente, que já sabe seu lugar na fila e que será chamado quando chegar a sua vez”, explica o chefe.

Afinal, o serviço é responsável por cerca de 80% da Ortopedia eletiva, não contando o Trauma Ortopédico, da cidade de Campinas. “As diversas áreas de atuação (joelho, pé, mão, coluna, ombro, esportiva, quadril, pediátrica tumor, trauma, reconstrução e alongamento ósseo) têm, cada uma, seus casos mais comuns. Mas predominam as lesões degenerativas, como artroses, os traumas, em especial de membros inferiores e punho, e as lesões do esporte”, explica José Luis Amin Zabeu, que chefiou o serviço por mais de 10 anos.

Quando o assunto é treinamento de residentes, o serviço está entre os mais procurados pelos novos profissionais da Ortopedia. E essa posição foi e é fruto de

Nosso objetivo é o aprimoramento da educação dos nossos residentes

Carlos Augusto de Mattos, atual chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia da PUC-Campinas



muito esforço dos seus profissionais e líderes ao longo dos anos. Zabeu conta que em sua gestão, o principal desafio foi o de recuperar um serviço que atravessava uma grave crise por falta de profissionais experientes, carência de recursos e desorganização gerencial. “Mas conseguimos montar uma equipe de respeito, com nomes de referência na Ortopedia nacional, que tem se perpetuado. Ao Dr. Mattos, coube consolidar esse trabalho e inovar com ações que fazem o serviço ser hoje extremamente requisitado por quem deseja fazer uma residência completa, visto a concorrência que temos a cada exame para novos residentes”, acrescenta.

Com total atenção aos residentes, focando na qualidade de ensino e treinamento, o serviço da PUC-Campinas destaca-se por suas atividades. “O nosso programa de Ortopedia tem aula todos os dias para os residentes e toda sexta-feira realizamos uma prova sobre os assuntos da semana. São organizadas reuniões mensais com todos os participantes do serviço, além de atuarmos diretamente com a Liga de Ortopedia, com encontros semanais”, explica Carlos Augusto.

Outras duas atividades também chamam atenção no quesito educação e atualização dos residentes: o Simulado para o TEOT e a Jornada de Ortopedia e Traumatologia. “Todo ano realizamos essas duas atividades que são muito procuradas pelos residentes e especialistas da região e até por pessoas de outros Estados brasileiros. No nosso Simulado fazemos todas as etapas do TEOT, com provas escritas, exames orais e físicos. No final, entregamos a classificação para os chefes de serviços, para que eles possam aprimorar suas atividades”, diz Carlos.

Para saber mais sobre o Serviço PUC-Campinas:

No Facebook – Ortopedia Puc-Campinas:
<https://goo.gl/up7bcS>



No site do Hospital da PUC-Campinas:
<https://goo.gl/sRqEkB>



Jornada de Ortopedia e Traumatologia

Samuel Ribak, membro do Serviço de Ortopedia da PUC-Campinas, está envolvido na Jornada desde a sua criação, em 2006. Ele conta que quando chegou na PUC em 2004 para assumir a chefia do grupo da mão e microcirurgia, sentiu a necessidade de, também em Campinas, criar uma Jornada Científica, pois a região (Campinas, Jundiaí, Limeira, entre outras cidades próximas), tem universidades e serviços de Ortopedia da SBOT. “A Jornada acaba sendo o único evento anual de Ortopedia por aqui e dá a oportunidade do nosso serviço, e também de outros

próximos, mostrar expertises, trabalhos e atividades científicas. Sempre contamos com a participação de nomes nacionais de peso, com palestrantes de todo o Brasil”, destaca.

Neste ano, a Jornada de Ortopedia e Traumatologia aconteceu no dia 20 de maio, e teve como tema principal a Medicina Esportiva e contou com a participação de 200 pessoas de cidades próximas de Campinas, mas também da Bahia e Mato Grosso. “Cada ano abordamos um tema relacionado a Ortopedia e o resultado tem sido sempre muito interessante e satisfatório”, acrescenta Carlos August de Mattos.



Grupo participante da 1ª Jornada de Ortopedia da PUC Campinas realizada em 2006



Organizadores e participantes da X Jornada de Ortopedia e Traumatologia da PUC-Campinas



CBOT

CONGRESSO BRASILEIRO DE
 ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

GOIÂNIA ■ GOIÁS

16 A 18 DE NOVEMBRO DE 2017

Inscrições de TEMAS LIVRES no 49º CBOT.

Acesse www.cb0t2017.com.br

Prazo prorrogado até 30 de junho.

A Ortopedia brasileira se conecta aqui

Realização



Organização



Agência Oficial



ENTREVISTA

WhatsApp: uma importante mensagem para você!

Recentemente, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou um parecer (14/2017) orientando quanto ao uso de WhatsApp e outras plataformas de comunicação por médicos no exercício de medicina. Após o caso da médica que divulgou informações da falecida ex-primeira-dama Marisa Letícia, surgiram muitas dúvidas sobre o uso dessas ferramentas. Por isso, a *Revista da SBOT-SP* entrevistou a advogada Ivanice Cardoso Teixeira de Lima, especialista em Direito de Imagem com mais de 14 anos de atuação na gestão de carreiras e imagem. Ela, como consultora em temas relevantes como o Uso Ético e Seguro de Mídias Sociais é fundadora da empresa “Digital+Legal”, que visa a orientação sobre o uso dessas novas tecnologias.



Os médicos podem discutir casos clínicos via WhatsApp entre colegas de profissão?

Sim, podem. O parecer 14/2017 traz essa possibilidade, quando diz que as informações podem ser trocadas entre grupos formados exclusivamente por profissionais médicos, com o objetivo de discutir “casos médicos que demandem a intervenção das diversas especialidades médicas”. Para o uso de tecnologias da informação e comunicação, é necessário que fique claro para os interlocutores que aquela comunicação prevê regras de proteção, qual o objetivo da troca de informações escritas ou por foto/vídeo, se as informações devem ser descartadas depois, etc.

Quando é permitido o uso de WhatsApp na comunicação entre médicos e pacientes?

Esse mesmo parecer norteia o uso para casos entre médicos e paciente e médico-médico ou junta médica, nunca permitindo que as informações sejam divulgadas para grupos não médicos, zelando pelo sigilo dos dados, não divulgando informações que permitam a identificação do paciente, etc. Porém, acho que cabe aqui algumas observações que devemos sempre lembrar:

- Os dados transitam por meios de comunicação gerenciáveis por máquinas e elas são passíveis de falhas, de invasão (por hackers ou vírus) e de uso indevido ou criminoso desses dados, o que demanda uma série de cuidados e, principalmente, medidas de proteção de dados.
- O profissional deve ter em mente que a responsabilidade é de quem dispara a informação, compar-

É muito comum que nos grupos de comunicação virtual, tenha-se o conceito de que ali tudo é válido. A Internet não é “terra de ninguém”. É bem verdade que ela ainda é confusa, por isso a necessidade de educar e orientar para o uso ético e seguro.



Dra. Ivanice Cardoso Teixeira de Lima

tilha ou faz, sobre elas, comentários inapropriados, jocosos, difamatórios, etc.

- O profissional está protegido quanto ao sigilo, mas, uma vez fazendo mau uso ou não resguardando o dado, poderá ser responsabilizado pelos danos provocados pela divulgação inadequada do mesmo.
- Também importante ressaltar que o paciente deve ser avisado de que este contato não substitui a avaliação presencial, em atenção ao previsto no art. 73 do Código de Ética.

Quais são os “perigos” da comunicação digital?

Eu poderia listar um número imenso de perigos. Mas vou me ater a dois temas: comportamental e técnico básico. No aspecto comportamental, temos o perigo da falsa sensação de que na internet tudo é permitido, porque não temos o olhar do interlocutor ou mesmo porque há uma distância física. Também apontaria para a desumanização das relações. Nós, seres humanos, fomos programados para lermos o

outro, percebermos sinais físicos que complementam a comunicação verbal, o toque das mãos, o corar do rosto quando dizemos uma mentira, o tremor da fala na incerteza, etc.

Em relação aos perigos técnicos, vale uma atenção especial para os níveis de proteção de dados pessoais, sabedoria quanto ao nível de exposição de dados, costumes, hábitos que entregamos diariamente a aproximadamente 90 aplicativos e sistemas de coletas de dados todos os dias. Será que desejamos conscientemente que tanta gente, por meios lícitos ou não, tenha acesso ao que somos, o que fazemos, com quem interagimos, nossos gostos, nosso poder de decisão, etc.? Afinal, uma vez que usamos a internet, estamos interagindo diretamente com quem escolhemos e, indiretamente, com mais de 3 bilhões de usuários espalhados pelo mundo. Quando a informação é colocada no mundo online, passa a inexistir o controle total sobre ela. Ela se eterniza.

Regras de Etiqueta Digitais

📞 **CUIDADO AO USAR CAIXA ALTA.** Sempre que você a utiliza significa que está gritando!



📞 Consulte a pessoa antes de inseri-la no grupo!



📞 Tenha sempre noção sobre o que está enviando. Que seja por um bom motivo, não banalidades.



Para profissionais que tratam com imagens de menores de idade: muitos aplicativos, ou seus algoritmos, entendem a imagem de nus e seminus infantis como pornografia infantil. Como ela é combatida mundialmente com veemência, corre-se o risco do profissional que, fazendo uma troca significativa desse tipo de conteúdo, ser interpretado como um transmissor ou produtor de imagens de pornografia por aplicativos ou pelos sistemas de monitoramento de trocas de informação na internet. Nesse caso eu indicaria parcimônia e cuidado dobrado na troca da informação.



ACONTECEU SBOT-SP

Atividades de Educação Continuada e orientação



18º Encontro de Residentes em Ortopedia e Traumatologia



Carnaval sem Traumas na FMABC



Treinamento dos Residentes sobre joelho realizado em abril



Coordenadores do Treinamento de Residentes em maio

Nesse primeiro semestre de 2017, a SBOT-SP já realizou diversas atividades com foco nos residentes do Estado de São Paulo. O calendário de cursos começou em fevereiro, com o 18º Encontro de Residentes em Ortopedia e Traumatologia, nos dias 03 e 04, com a participação de mais de 200 residentes.

Em 12 de abril, na sede da APM foi realizado o primeiro treinamento de residentes, coordenado por Sérgio Piedade, que teve como tema as patologias do joelho. Em 10 de maio, a aula abordou as patologias da coluna, com coordenação de Alexandre Fogaça.

No Carnaval, seguindo o cronograma de campanhas da SBOT, a Regional SP participou ativamente

da ação com distribuição de folder com informações importantes sobre segurança no trânsito aos alunos da Faculdade Getúlio Vargas e Faculdade de Medicina do ABC, organizada pelo ortopedista Fernando Augusto Reginatto Roberto, coordenador da Liga de Ortopedia da FMABC.

Para o segundo semestre já estão confirmados mais quatro eventos de atualização voltado aos residentes com foco no quadril, mão, infantil e trauma ortopédico.

Acompanhe no site www.sbotsp.org.br e no facebook [@sbotsp](https://www.facebook.com/sbotsp)

